

histórico

A FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA DE SÃO PAULO

Fundada pelo Prefeito Fáb^o Prado, assessorado pelo Professor Paulo Duarte, teve como primeiro diretor o conhecido bibliófilo Rubens Borba de Moraes, que trouxe do estrangeiro, mais particularmente da Suíça e dos Estados Unidos, os princípios desse campo fundamental do conhecimento.

A intenção dos fundadores era a de formar bibliotecários-técnicos - que preenchessem os quadros da nova Biblioteca Municipal de São Paulo, no monumental edifício da rua Xavier de Toledo. Essa decisão de Fáb^o Prado foi pioneira e representou um grande passo à frente do progresso de São Paulo e, mesmo, de todo o Brasil.

Com efeito a função de bibliotecário era até então, pouco ou nada conhecida. Nossas bibliotecas estavam entregues ao capricho de funcionários públicos não especializados e os respectivos diretores eram, geralmente, escritores, historiadores, enfim autores de livros. Mas o fato de se escrever livros, não se depreende naturalmente que qualquer pessoa - possa classificá-los ou catalogá-los para que sejam facilmente encontrados numa biblioteca de centenas de milhares de livros, consultada diariamente por milhares de pessoas.

Foi o que logo previram Fáb^o Prado e seus amigos, quando decidiram formar especialistas em biblioteconomia (Library Science como se diz nos países de língua inglesa). A iniciativa alcançou completo êxito, como era de se esperar, desde que entregue a sua personalidade da competência de Rubens Borba de Moraes. Passados três anos, Fáb^o Prado já não era mais Prefeito, a Municipalidade de São Paulo cortou, no seu orçamento, a verba destinada a manutenção do curso de Biblioteconomia, alegando que já havia suficiente número de bibliotecários-técnicos para preenchimento dos quadros da Biblioteca Municipal.

Foi então que Rubens de Moraes solicitou à Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, da qual foi um dos fundadores, que continuasse a obra. A Fundação da Rua General Jardim assumiu prazerosamente o encargo desde 1939. Seus diretores perceberam imediatamente a importância do bibliotecário profissional no empenho de se desenvolver o hábito da leitura entre os brasileiros.

E, de fato, a Faculdade de Biblioteconomia de São Paulo cresceu e frutificou, para engrandecimento do Brasil. Seus ex-alunos fundaram escolas similares em Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre, para não citar cidades do interior do nosso Estado. Preencheram os quadros de nossas bibliotecas universitárias e escolares, além das bibliotecas dos laboratórios de pesquisas industriais e de grandes escritórios profissionais. Como se isso não bastasse, esses novos profissionais - estão evoluindo para o domínio da informática, campo da organização científica recenciada que, no passado, estava entregue aos chamados arquivistas. Foi assim que, numa iniciativa feliz da Prefeitura de São Paulo, desenvolveu-se mais uma força propulsora do progresso nacional brasileiro, força pouco conhecida, mas indispensável para oferecer aos estudiosos nacionais, de forma organizada e fácil, o imenso cabedal de informação escrita que hoje inunda o mundo inteiro.

